

EXPERIÊNCIAS COMUNICATIVAS NA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Communicative Experiences In Conscientiological Teaching

Ana Seno

RESUMO. Este artigo pretende refletir sobre as ocorrências comunicativas interdimensionais na docência conscienciológica. Descrevem-se brevemente dois tipos de movimentos no processo comunicativo consciencial: centrípeto, pelo solilóquio, e centrífugo, pela interlocução entre conscins-conscins e conscins-consciexes. O principal método deste estudo baseou-se nas experiências da autora, associado à pesquisa conscienciológica, sendo apresentada fatuística pessoal para ilustrar as situações de comunicação parapsíquica, antes, durante e depois da aula. Detalha-se a dinâmica comunicativa interdimensional na sala de aula, destacando as características e aspectos da assistência nas interlocuções parapedagógicas, exemplificando, com conceitos da Assistenciologia, a interação docente-equipe extrafísica de amparadores técnicos de função parapedagógica. Conclui-se pela compreensão da eficácia comunicativa e interassistencial, ao destacar a importância dos papéis do docente e dos alunos na prática parapedagógica da comunicação parapsíquica.

Palavras-chave: comunicação interdimensional, comunicação parapsíquica, solilóquio.

ABSTRACT. This paper intends to reflect upon interdimensional communicative occurrences in conscientiological teaching. Two movements in the communicative process are briefly described: centripetal, through soliloquy, and centrifugal, or the interlocution between intraphysical consciousnesses, as well as between intra and extraphysical consciousnesses. The main method of this study is based on the author's experiences, along with conscientiological research, with the presentation of personal facts to illustrate the situations of parapsychic communication - before, during, and after classes. The interdimensional communicative dynamics in classroom is here detailed, highlighting both characteristics and aspects of assistance by parapedagogical interlocutions, exemplifying with concepts of Assistantiology, the interaction instructor-extraphysical helpers team with parapedagogical function. It is concluded by the understanding of both communicative and interassistential efficacy as it highlights the importance of the roles of both instructor and students in the parapedagogical practice of the parapsychic communication.

Keywords: interdimensional communication, parapsychic communication, soliloquy.

INTRODUÇÃO

Motivação. A principal motivação deste estudo é contribuir para o investimento na qualificação docente quanto às habilidades comunicativas, nas formas de expressão e recepção de informações, ideias e conceitos. Importa aprofundar os conhecimentos sobre a comunicabilidade parapedagógica não só pela oportunidade interassistencial na sala de aula, mas também para a expansão da neociência Conscienciologia. Ademais, a docência auxilia no incremento do potencial comunicativo de cada professor e desenvolve a capacidade comunicativa eventualmente atrofiada.

Docência. Parte-se da premissa de que uma das principais ferramentas para a prática da docência conscienciológica é a comunicação. Há vários tipos de comunicação interconsciencial: verbal, não verbal, escrita e parapsíquica. O propósito deste trabalho é explorar as diversas possibilidades de se conjugar esses vários tipos, conferindo ao docente habilidades para a melhoria da tarefa do esclarecimento, propiciando auto e heteroassistência aos envolvidos.

Método. O estudo compõe-se principalmente de resultados da autoexperimentação na docência conscienciológica, associados às pesquisas em Parapedagogia, Comunicação e Linguística. Porém, buscou-se agregar conhecimento no campo da comunicação parapsíquica, ferramenta primordial ao docente de Conscienciologia.

Instrumento. Nos estudos linguísticos, especialmente na Análise de Discurso da Conversação, com base na Teoria dos Atos de Fala, observa-se a importância da comunicação verbal. Em sala de aula, a comunicação verbal é instrumento preponderante para a expressão de conteúdos tarísticos, porém, outra forma de comunicação, especialmente a parapsíquica, torna-se relevante para ser estudada e analisada.

Classificação. Pela Comunicologia, a comunicação entre as consciências pode ser classificada dentro de 2 movimentos de interlocução: 1) o *movimento centrífugo*, podendo ser chamado de comunicação extraconsciencial, por envolver 2 ou mais conscins, incluindo-se a interlocução nas instâncias multidimensionais, entre conscins-consciexes e consciexes-consciexes. 2) o *movimento centrípeto*, quando a consciência dialoga consigo mesma, em processo de autocomunicação ou solilóquio, modalidade além da autorreflexão.

Categorias. As 2 modalidades de comunicação a serem apresentadas subdividem-se conforme a localização dimensional da interlocução. Desdobram-se, então, as categorias de comunicação na dimensão intrafísica e na dimensão extrafísica, numa visão horizontal; e, também, comunicação interdimensional, numa visão vertical do processo.

Organização. Os temas estão dispostos em 3 Seções: 1) Autocomunicação ou Solilóquio; 2) Comunicação Extraconsciencial: Comunicação Parapsíquica; 3) Assistência nas Interlocuções Parapedagógicas. Pretende-se descrever brevemente cada modalidade comunicativa e exemplificar com fatuística pessoal as diversas interações multidimensionais.

AUTOCOMUNICAÇÃO OU SOLILÓQUIO

Definição. Segundo Houaiss, *solilóquio* significa primeiramente o ato de alguém conversar consigo próprio; monólogo. Na literatura e teatro, é recurso dramático ou literário consistindo em verbalizar, na primeira pessoa, o que se passa na consciência de um personagem. O solilóquio opõe-se ao *monólogo interior*, pois a consciência articula seus pensamentos, sentimentos e ideias de

modo dialógico, coerente, em interlocução consigo mesma, contrapondo pontos de vistas observados por si mesma.

Diferença. O solilóquio difere do monólogo e da autorreflexão. No monólogo, o eixo temático apresenta-se como ideia fixa, repetitiva, não havendo expansão da temática em foco, condição que leva ao monoideísmo e não ao diálogo consigo mesma. Já a autorreflexão corresponde ao ato de raciocinar por si próprio sobre determinado assunto, exigindo concentração nas elaborações mentais, representações, ideias, sentimentos e pensamentos, cujos resultados podem ser expressos verbalmente ou por escrito.

Risco. O solilóquio enquanto *única forma de comunicação*, evitando a interação e os contatos interconscienciais, leva ao isolacionismo e ao autismo consciencial.

Benefício. O principal benefício do solilóquio é o suporte à autorreflexão, útil ao aprofundamento em si mesmo, com qualidade, favorecendo a autopenalidade sadia e o mergulho pro-evolutivo no microuniverso intraconsciencial.

Criticidade. O solilóquio torna-se instrumento importante na autopesquisa para o desenvolvimento da auto e heterocriticidade, abrindo perspectivas de novas abordagens, pela vontade, permitindo consolidar a auto-organização pensênica e, em última instância, a comunicação verbal e escrita. Pensamento organizado reflete-se na comunicação clara, linear e lógica.

COMUNICAÇÃO EXTRACONSCIENCIAL: COMUNICAÇÃO PARAPSÍQUICA

Linguagem. A comunicação humana se realiza pela linguagem traduzida em códigos, símbolos e signos linguísticos convencionados, permitindo à consciência expressar-se de modo verbal e escrito. Além disso, há a comunicação corporal, gestual e a língua de sinais, também ferramentas da comunicação extraconsciencial, por possibilitarem a veiculação de mensagem de um emissor a um receptor.

Pensenes. Mediante a Pensenologia, é útil associar o conceito de pensene com o processo comunicativo por evidenciar o modo de pensenizar da consciência quando se expressa no ato comunicativo e em especial na manifestação de suas energias conscienciais. As informações contidas nas energias conscienciais concentram mais dados do que aquelas veiculadas verbalmente.

Interdimensional. Perante a Comunicologia, além das temáticas relativas à linguagem humana e à pensenização, é objeto de estudo a comunicação interdimensional, também denominada de comunicação parapsíquica. Saber fazer uso e leitura da comunicação parapsíquica desafia qualquer docente na sala de aula.

Parapsiquismo. Pela perspectiva da Parapedagogia, citam-se 5 situações e fenômenos passíveis de ocorrer no ambiente de sala de aula que se enquadram no universo da comunicação parapsíquica:

1. Na leitura energética de consciências e ambientes pela interfusão das energias da psicofera dos interlocutores ou do local, pela troca de informações perscrutadas no holopense pessoal de cada um ou do ambiente.
2. Na sinalética energética e parapsíquica pessoal.
3. Na telepatia.
4. Nas autoparapercepções e heteroparapercepções.
5. Nas informações extraídas da clarividência, clariaudiência.

Interesse. Para o docente interessado em aperfeiçoar sua eficácia comunicativa e didatismo, a escolha pelo desenvolvimento da comunicação parapsíquica revela inteligência evolutiva. Tanto para o docente quanto para o aluno, ter domínio energético melhora sua força presencial.

Treino. Da mesma maneira que se aprende a falar (aquisição da linguagem), qualquer conscin pode aprender a “ler” as energias conscienciais, de modo lúcido, por acoplamentos áuricos ou assimilações energéticas. As percepções e parapercepções, além dos 5 sentidos, podem ser treinadas com exercícios bioenergéticos para se desenvolver a habilidade parapsíquica.

EV. A técnica básica, considerada a “alfabetização” da linguagem parapsíquica, é o auto-domínio do EV – Estado Vibracional (VIEIRA, 1994, p. 348). Alcançar nível elevado de parapercepções exige conhecimento energético, raiz da comunicação parapsíquica.

Acuidade. Por exemplo, observar alguém atentamente, seja aluno ou qualquer interlocutor, por um minuto, equivale à compreensão de discurso linguístico com seus gêneros e características próprias da linguagem escrita ou verbal. É possível “ler” ou paraperceber alguém somente pelo comportamento, gestos, expressões faciais, psicofera, atitudes, vestuário, modo de andar. Conceitua-se a realidade do interlocutor por suas energias, presentes na aura e psicofera, equivalentes a um *cartão de visita*.

Campos. Na docência, a troca energética é constante, exigindo do docente discernimento para distinguir os múltiplos pensenes e holopenses instalados no campo multidimensional parapedagógico. Há pelo menos dois campos, em geral, antagônicos (assistencial e patológico), evidenciados pelas falas, posturas e perguntas dos alunos. Às vezes, o silêncio de algum aluno ainda é material didático para o docente atento e disponível para a assistência.

Expressividade. A expressão facial, o olhar, as energias do aluno quando parapercebidas por acoplamentos áuricos pelo docente treinado são recursos comunicativos a serem considerados na exposição de ideias, conceitos e orientação dos conteúdos tratados na dinâmica de aula.

Rastreamento. Durante a dinâmica de aula, cabe ao docente observar os alunos, de preferência de modo individualizado e imperceptível, para identificar o conteúdo do padrão pensênico pessoal, classificando a informação parapercebida, por esse rastreamento, entre informacional-assistencial ou antagônico-patológico (BALTHAZAR *et al.*, 2005, p. 61).

Técnica. Para treinamento dessa habilidade parapsíquica, que pode ser utilizada na docência, indica-se a Técnica energética dos 30 metros (VIEIRA, 1994, p. 339) para exercitar a leitura energética. Consiste em sentar-se num parque infantil a 30 metros de distância de crianças brincando e tentar perceber as energias conscienciais (ECs) de alguma criança específica, identificando padrão e qualificação da psicofera do infante.

Oniglossia. A capacidade de leitura parapsíquica, só ao olhar a pessoa, inclui-se no domínio da linguagem parapsíquica, uma dentre as várias linguagens possíveis de ser praticada pelo docente, além do poliglottismo. Tal habilidade é o começo da *oniglossia*, ou seja, o domínio de todas as línguas.

Linguagem. A base de transmissão do conhecimento na dimensão intrafísica está no uso da linguagem humana. Porém, o docente de Conscienciologia, ao desenvolver seu parapsiquismo, aumenta sua comunicabilidade parapsíquica, podendo transcender palavras, idiomas e gestos.

Conscienciês. O auge da comunicabilidade interconsciencial é o Conscienciês, linguagem mais avançada e de uso restrito do mentalsoma, dispensando códigos linguísticos, palavras ou signos, *veiculada telepaticamente* de consciência a consciência, em blocos de ideias. Transmitem-se

informações de mentalsoma a mentalsoma. Por ser a mais avançada evolutivamente, é linguagem utilizada pelas Consciexes Livres, situadas um nível acima do Serenão na escala evolutiva.

ECs. Saber “ler” as energias conscienciais define a essência do Conscienciês: *entender a mensagem da comunicação intraduzível, além dos símbolos* (VIEIRA, 1994, p. 339).

A ASSISTÊNCIA NAS INTERLOCUÇÕES PARAPEDAGÓGICAS

Autoassistência. Parte-se da premissa de que a primeira assistência é a autoassistência. Sem o autoinvestimento pesquisístico, aumentam os desafios para ajudar os outros e adentrar na dinâmica interassistencial evolutiva, a exemplo de situação de sala de aula.

Interlocução. Na interlocução docente-aluno ocorrem outras interlocuções simultâneas, confluindo no processo de esclarecimento informacional. Afora as conscins fisicamente envolvidas, há de se considerar e, portanto, paraperceber, as consciexes co-participantes da interlocução.

Interação. O fluxo informacional do diálogo silencioso docente-amparador proporciona, de modo *intuitivo*, a ideia ou conteúdo a ser transmitido para aquele aluno especificamente.

Itinerância. As experiências pessoais durante itinerância do Curso Pesquisologia Aplicada (PEA), oferecido pela Associação Internacional para a Evolução Consciencial – ARACÊ – auxiliam no desenvolvimento pessoal da condição de comunicólogo-parapedagogo ou parapedagogo-comunicólogo.

Hipótese. Analisando o perfil discente de 2 turmas durante pelo menos 18 meses de itinerância com esse curso, elabora-se a hipótese, para alguns casos, de travão evolutivo pluriexistencial, ou a existência de traços relativos a aspectos mentaisomáticos, tais como ausência de hábito de leitura de textos científicos, técnicos e conteudísticos e mesmo a inexistência de rotina mentalsomática, representada por hábito de fazer anotações e registros sistemáticos das autovivências e fichamentos de livros, por exemplo.

Bases. Tal condição pensênica discente implica formação de campo parapedagógico específico em sala de aula, composto por padrão mentalsomático a ser desenvolvido, característica intervergente nas priorizações intercomunicacionais. Assim, os conteúdos parapedagógicos orientam-se para as bases da pesquisa e metodologia científica, fornecendo informações num crescendo didático para o alcance da meta individual: escrita de artigo científico pela comunicação grafopensênica.

Personalização. Pelo cenário descrito, a equipe docente necessita elaborar planejamento adequado e personalizado para cada aluno-pesquisador, obtendo média de informações úteis e de conhecimento para todos, sem perda do aprofundamento de algumas técnicas.

Interconexão. Semelhante a qualquer interlocução interassistencial, durante a aula ocorre a interconexão do tema central a ser trabalhado naquele dia com as vivências do mês de cada aluno-pesquisador, afora a conexão com a equipe extrafísica parapedagógica.

Oportunidades. Assim como na vida cotidiana, durante a dinâmica da aula ocorrem teatros multidimensionais (BALTHAZAR, 2005, p. 59), ou seja, oportunidades interassistenciais vivenciadas por aquele grupo, colocando em questão a capacidade assistencial dos docentes.

Dinâmica. O trinômio amparador-docente-discente traduz a interconexão homeostática da informação tarística, pressupondo o exercício pleno das habilidades parapedagógicas da equipe docente atuante. Essa dinâmica em sincronia revela o grau de conexão do parapedagogo com os amparadores de função para a transmissão do conhecimento pela tares.

Importante. Fatores determinantes na assistência parapedagógica são autoconhecimento e hiperacuidade, principalmente do assistente (docente-emissor), quanto às necessidades do assistido (aluno-receptor), numa demonstração lúcida de quem deve ter maior discernimento no contexto parapedagógico.

Acoplamentos. Uma das possibilidades de assistência ocorre quando a conscin-docente torna-se porta-assistidos, recebendo em sua psicofera consciexes a serem assistidas, atraídas (ou trazidas pelos amparadores extrafísicos) por afinização pensênica. Tal coabitação acontece por acoplamentos energéticos que podem durar minutos ou horas.

Porta-assistidos. Na condição de porta-assistidos, a conscin-docente assistente promove diálogo mudo, mental, pensênico, porém esclarecedor, com as consciexes doentias acopladas. Nessa interlocução, aplica-se a escuta terapêutica (saber ouvir) para identificar a demanda dessa assistência extrafísica específica. A lucidez e a sensibilidade parapsíquica favorecem o processo.

Contrapensene. Dentro da lógica da Refutaciologia, os conteúdos dessa interlocução silenciosa com as consciexes doentias exigem da conscin-docente contrapensenziação constante para reverter o padrão patopensênico das consciexes a serem assistidas, em algum nível. A eficácia assistencial está em não sucumbir à influência e pressão pensênica antagônica e, portanto, cabe à conscin-docente esclarecer pela verbação, teática e exemplarismo.

Assistência. A condição de porta-assistidos evidencia a comunicação interdimensional assistencial, importante na comunicação eficaz.

Movimento. A assistência, quando tarística, possui foco diferenciado, exigindo a saída do ego do assistente em direção às necessidades do assistido. O movimento de tirar o foco de si para a conscin-assistida influi no sucesso assistencial.

Equívoco. Os impedidores desse movimento, em geral, baseiam-se na condição ou postura pensênica antiassistencial da conscin-docente. Por exemplo: pensar mais em si (egoísmo); preocupar-se com o que os outros pensam ou falam de si (autoimagem); preocupar-se em acertar sempre (perfeccionismo); querer suprir as próprias carências (ganho secundário); negar ou rejeitar determinado traço próprio de personalidade, em foco (fuga, alienação).

Antídotos. Os antídotos para resistência, teimosia, inflexibilidade, rigidez são: disponibilidade, adaptabilidade, intencionalidade hígida, flexibilidade, traços do perfil docente assistencial.

Distímia. Por exemplo, o docente propenso à distímia, caracterizada por qualquer distúrbio emocional, possui em geral mau humor, é instável, exageradamente sério, fechado, com traços antiassistenciais.

Equilíbrio. Para alcançar perfil assistencial, contraindicam-se variações extremas de humor: “bobo alegre”, explosivo, distímico, austero, sério, caturra. O ideal é o equilíbrio, a moderação, tornando o docente-assistente eficaz assistencialmente. A assistência, assim como a evolução, se faz melhor com bom humor, mas sem exageros.

Escuta. Em algumas situações de aula, assistir é simplesmente dar atenção, escutar e perceber a necessidade alheia. À conscin-assistente pode faltar a solução do problema (nem é esta a questão: resolver o problema do outro), mas o simples escutar já ajuda, pois enquanto o assistido fala o que pensa ou sente, pode acessar os próprios amparadores, que lhe inspirarão o que fazer. O papel do docente-interlocutor, algumas vezes, é de *ouvinte*. Para isso, precisa de *disponibilidade* de tempo *para ouvir*.

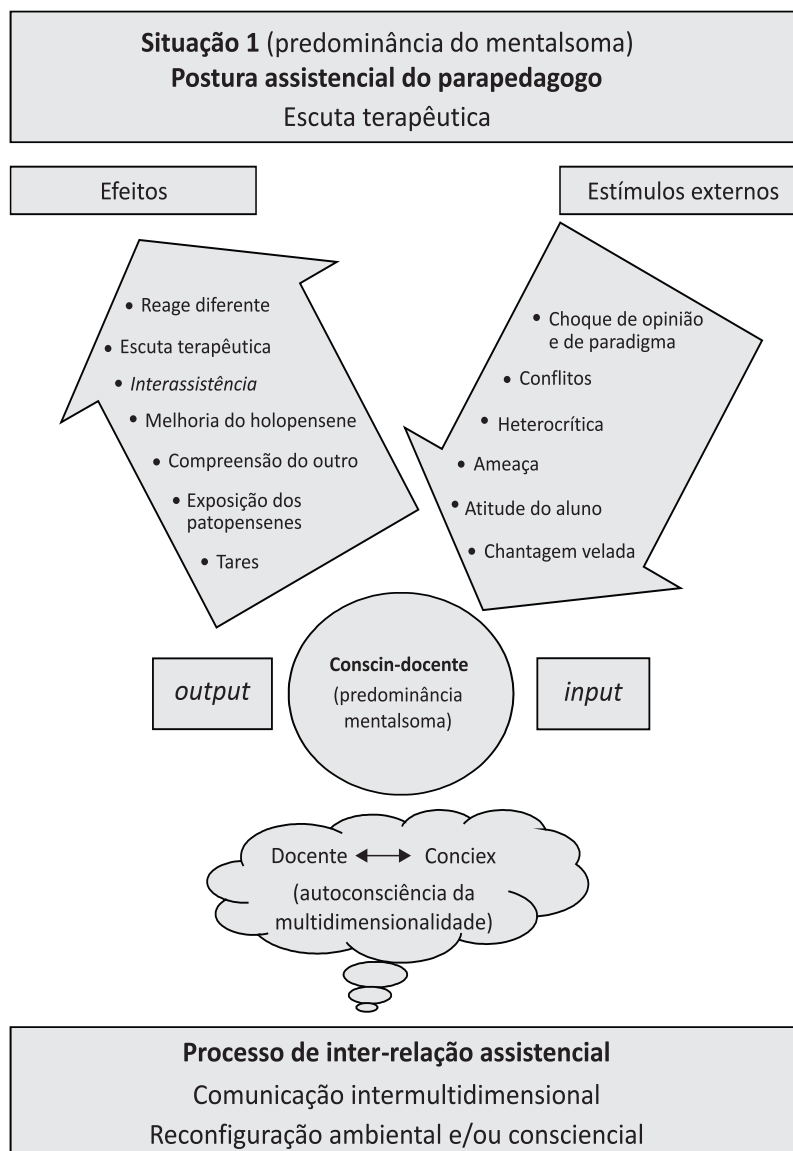
Dialética. O diálogo e a interlocução ponderada propiciam campo para *insights* e criatividade nas situações e dinâmica de aula para saber como ajudar, esclarecendo. Estabelecer bases democráticas nesse diálogo docente-aluno baliza a cosmoeticidade dos envolvidos.

Autocapacitação. Pela Recexologia, com a intensificação das recins a conscin-docente aumenta seu autoconhecimento e autocapacitação para a assistência, podendo dinamizar suas inter-relações com o uso assistencial da intercomunicação sadia.

Parapedagogia. A seguir são apresentados 2 esquemas sobre o processo comunicativo, opostos entre si, um sob perspectiva assistencial, e outro, pelo ângulo (para)patológico. Ambos podem ocorrer em aula, embora o ideal na docência conscienciológica seja a prevalência da comunicação assistencial, processo mais próximo da postura parapedagógica tarística, base paradigmática da Parapedagogia.

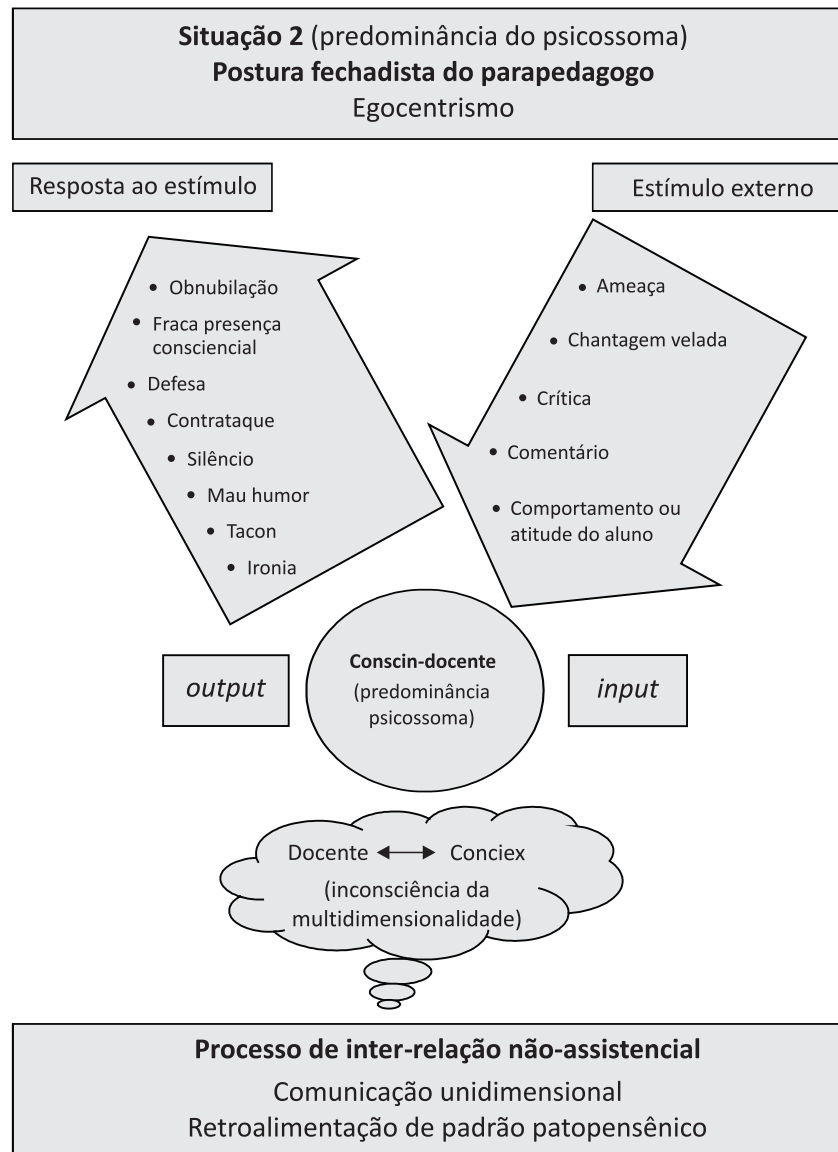
Processo da Comunicação Assistencial

Tabela 1



Processo da Comunicação Parapatológica

Tabela 2



Análise. A comunicação interdimensional ocorre em qualquer situação, independentemente da autoconsciência dos interlocutores. Porém, na situação 1 há maior interação/diálogo da conscin-docente com a(s) consciex(es) acopladas na condição de porta-assistidos, tendendo a maior assistência.

Diferencial. A comunicação na situação 1 beneficia os interlocutores principalmente pela disponibilidade assistencial e escuta terapêutica, propiciando a intervenção cirúrgica da informação pela tares.

Tares. Com a predominância do discernimento e razão, atributos mentaissomáticos, a tares torna-se mais efetiva, reconfigurando o holopensene do ambiente e das psicósferas dos interlocutores.

Sala. A maioria das interações intrafísicas e mesmo em algumas situações de sala de aula assemelham-se comumente à situação 2 (postura intrafísica convencional), ou seja, de conscin para conscin, desconsiderando o aspecto multidimensional e as múltiplas relações simultâneas devidas aos acoplamentos energéticos.

Diálogo. Ao interagirem lucidamente, tanto o receptor, quanto o emissor, usam o binômio admiração-discordância, transformando as eventuais entropias, ruídos de comunicação, conflitos, divergências, antagonismos em matéria-prima para dialogar com discernimento, buscando esclarecimento, transparência, autenticidade, autoenfrentamento.

Homeostase. Eis 10 aspectos pró-comunicativos fundamentais, atributos desejáveis no perfil docente conscienciológico, relacionados por ordem de importância e ancorados na Auto-pesquisologia e na Assistenciologia:

01. **Vontade:** a consciência precisa querer (ter a vontade de) mudar a si mesma, visando à qualidade comunicativa;
02. **Disponibilidade:** ter postura proativa e disponível para participar, lucidamente, dos teatros multidimensionais comunicativos (a fala do personagem interdimensional na hora certa, no local certo e com a pessoa certa);
03. **Interassistência:** foco em assistir conscins e consciexes com quem interage, utilizando, de preferência, a tarefa de esclarecimento – tares;
04. **Exemplarismo:** ser exemplo para o outro em intervenções explicitadas ou silenciosas, pela verbação, ultrapassando a teática. Na verbação, há esclarecimento implícito e explícito em qualquer nível ou categoria de comunicação;
05. **Escuta terapêutica:** tão importante quanto o *saber falar*, o *saber ouvir* auxilia na identificação empática da demanda (queixa) assistencial expressa pela conscin-discente. Em geral, essa queixa não pertence somente à conscin, mas também às consciexes acopladas em sua psicofera;
06. **Abertismo:** abrir-se às diversas formas e estilos de interação multidimensional, ampliando as possibilidades comunicativas em diferentes níveis e padrões pensênicos, favorecendo a heurística pessoal para a autopesquisa e a assistência;
07. **Exposição/transparência:** a prática cosmoética do docente, adotando postura de não acumulação de patopenses, explicitando, sempre que necessário, as ideias antagônicas e, às vezes, patológicas ocorridas na dinâmica da aula. A transparência na tares melhora a comunicabilidade assistencial, com desempenho mais assertivo;
08. **Positividade:** o megafoco na positividade durante as atividades docentes proporciona comunicação agregadora, contribuindo para o crescimento dos interlocutores envolvidos pela lei das afinizações pensênicas e das sincronicidades;
09. **Vivência grupal:** experimentar a convivência interativa multidimensional no contexto parapedagógico, praticando diálogos abertos e esclarecedores na grupalidade. Há sinergia intra e extrafísica com foco na evolução geral;
10. **Fraternismo:** a condição de ser fraterno e compreensivo, sem cair na tacon ou acobertamento/tamponamento, ou complacência, qualifica a comunicação entre as consciências dispostas a desempenhar o duplo papel de aprender e ensinar. O Universalismo se conquista associado ao fraternismo.

Cronêmica. A partir das experiências pessoais na docência conscienciológica, pode-se classificar os eventos parapedagógicos em 3 fases, segundo a cronêmica, em *antes*, *durante* e *depois* da aula, ou seja, na fase pré-aula, durante a aula e pós-aula.

Pré-aula. Fenômenos recorrentes foram observados pela autoanálise do estado holossomático pessoal, durante os 5 dias (em média) que *antecedem* o dia da aula, caracterizados por diversas situações:

1. **Elevação da Pressão Holopensênica (PH).** Aumento de entropias cotidianas, maior dificuldade em realizar tarefas pessoais simples do que em outra fase do mês; contrafluxos na agenda pessoal; tendência a maiores discordâncias com o parceiro de dupla evolutiva, entre outras.
2. **Antagonismo pensênico.** Desestabilização da autopenalidade: exacerbação da patopenalidade, tanto auto quanto hetero.
3. **Irritabilidade fácil.** Sensações holossomáticas similares à síndrome da TPM (tensão pré-menstrual).
4. **Porta-assistidos.** Sensação de peso maior na psicofera pessoal. Experiência sutil de ser ou estar em “escafandro holossomático”, chegando à maior dificuldade de caminhar fisicamente.

Durante a aula. Os exemplos na Seção “Fatuística”, mais adiante, ilustram as situações da fase *durante* a aula.

Pós-aula. Após o término da aula, e ainda sob o efeito de ter estado mergulhada em campo energético assistencial proporcionado pela equipe de amparadores extrafísicos presentes na sala de aula, esta autora frequentemente tem observado pelo menos 10 fenômenos, listados em ordem alfabética, segundo autoanálise holossomática:

1. Aumento do autodiscernimento.
2. Autopercepção parapsíquica.
3. Bem-estar.
4. Equilíbrio psicossômico e mental.
5. Euforin.
6. Hiperacuidade mentalsomática.
7. Recarregamento das energias conscienciais.
8. Sintonia com amparadores.
9. Taquipsiquismo.
10. Vitalidade somática.

Indicativo. É possível concluir desses fenômenos vivenciados o indicativo de que houve mais acertos do que erros na dinâmica parapedagógica realizada. Essas ocorrências representam marcadores pessoais na prática da docência conscienciológica: sinais de autoavaliação de maior ou menor conexão com a equipe extrafísica de amparadores de função.

FATUÍSTICA

Vivências. Seguem-se 3 exemplos de vivências autoparapsíquicas na prática parapedagógica:

Exemplo 1. Durante uma das aulas do Curso Pesquisologia Aplicada (PEA), cuja temática era Argumentologia, esta autora respondeu a uma pergunta de aluno com determinado conteúdo

e, enquanto falava, percebia a ideia ou informação não ter sido pensada por ela mesma. Após a aula, reconheceu possuir as sinapses para aquele conteúdo, embora não se “lembrasse” de utilizar tal ocorrência para o contexto da aula. Tal tipo de vivência se repetiu em outras oportunidades docentes.

Na autoanálise do ocorrido, a forma como foi explicitada a informação pode exemplificar comunicação parapsíquica entre amparadores técnicos, presentes no auxílio da condução da dinâmica interassistencial e tarística, e a docente.

Exemplo 2. Na equipe docente, compondo dupla de trabalho, no Curso Autoconscientização Assistencial – AST, oferecido pela ARACÊ, a condição pessoal contínua de estar disponível para o desenvolvimento da aula e para a interassistência desencadeou reciclagem intraconscencial nesta autora. O questionamento de um aluno sobre a validade do exemplo teático pessoal apresentado incomodou esta autora, exigindo autorreflexão rápida e imediata reconsideração, relativizando imediatamente o conteúdo, por se tratar de recin ainda não concluída totalmente, ou seja, a autora vivenciava ainda processo de transformação.

Afora as conscins dessa interlocução (docente-discente), outras variáveis devem ser observadas, como: as consciexes envolvidas no cenário multidimensional, sejam as amparadoras, os guias amauróticos e as assediadoras. Em qualquer das alternativas, o resultado final da recepção da ideia ou informação relevante quanto à teaticidade pessoal aponta para a disponibilidade pensênica e parapsíquica, além de abertismo consciencial de receber e processar heterocrítica sadia.

Exemplo 3. A autopercepção durante algumas aulas do Curso Pesquisologia Aplicada (PEA), em Belo Horizonte (2009-2010) e em São Paulo (2010-2011), de extrapolação da comunicabilidade didática atual, por se conectar à equipe de amparadores extrafísicos, ocorrendo *insights*, ao modo de intuições. Pela experiência já adquirida, quando ocorre tal autopercepção, o primeiro procedimento é aumentar a acuidade, manter a higidez pensênica e ter a disponibilidade assistencial para sustentar pensenicamente aquela conexão. A interação amparadores-docente aumenta com a autoconscientização parapedagógica com foco assistencial. O fluxo das ideias torna-se harmônico e homeostático. A rápida autoanálise das próprias energias e do ambiente, no momento da ocorrência, confirma tal percepção, sincronizando as ações tarísticas.

Ao modo da técnica do crescendo, quanto mais experiência o docente tiver na prática parapedagógica, mais prevalece o estado holossomático homeostático ao final da aula, e, por vezes, com a efetiva sensação de euforin.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interdimensionalidade. A comunicação proevolutiva e proassistencial podem ser manifestadas nas diversas dimensões e influenciar positivamente as interações intra e extrafísicas entre conscins e consciexes nas várias interlocuções possíveis.

Conexão. Pela pensenidade hígida e homeostática, cada consciência afiniza-se a determinados padrões holopensênicos, por intercomunicação parapsíquica e, assim, qualifica as próprias conexões estabelecidas. Para o docente de Conscienciologia, comunicar-se eficazmente, seja verbal ou somente pensenicamente, influi no desempenho parapedagógico.

Aprendizado. O principal aprendizado das experiências comunicativas na docência conscienciológica foi a constatação da importância da qualidade e capacidade de comunicação do docente para o exercício da tarefa.

Parapsiquismo. Com o investimento no projeto pessoal de desenvolvimento parapsíquico, qualquer docente com foco assistencial pode praticar comunicação parapsíquica em alto nível, dependendo de seu esforço e empenho na aplicação das leituras energéticas e práticas da escuta terapêutica, criando relação integrativa e acolhedora entre docente-discente ou assistente-assistido.

Erudição. Com isso, não se descartam os conhecimentos de erudição e polimatia embasando os conteúdos parapedagógicos, especialmente no caso da docência conscienciológica.

Autoconsciência. Faz diferença quando a conscin-assistente está autoconsciente de seu papel assistencial em qualquer interlocução, especialmente parapedagógica.

Inversão. O pesquisador-parapedagogo, quando posicionado e com megafoco cosmoético, adentra na dinâmica interassistencial multidimensional. Assim, promove o “autoesquecimento” temporário, necessário ao início da assistência, enfocando o outro, com visão menos egoísta e mais tarística.

Paradoxo. Paradoxalmente, o docente quando assiste (leia-se “esclarece”) o aluno, também é assistido, na dinâmica interacional multidimensional. A aprendizagem interassistencial torna-se “lição” básica para os envolvidos.

Autoexposição. Durante a aula, o docente pode dispor seu laboratório pessoal ao grupo ali presente (intrafísico e extrafísico), expondo seu conhecimento atual e também suas vivências e aprendizados.

Reciclagem. Ao assumir postura assistencial, a conscin-docente aumenta a visão de conjunto, amplia horizontes, reperspectiva a abordagem sobre algum traço pessoal a ser revisto, reciclado. “O autoconhecimento somente se dinamiza quando a pessoa sai de si, serve aos outros e volta a si mesma, em espirais de *reciclagens ininterruptas*” (VIEIRA, 1994, p. 668).

Visão. A prática parapedagógica com visão tarística e interassistencial desempenha papel importante para o acionamento dos gatilhos holossomáticos proevolutivos.

Comunicação. Conclui-se, portanto, que o fator de integração das consciências está na intercomunicação, partindo do desenvolvimento da comunicação sadia até o aprimoramento da comunicação parapsíquica enquanto mediação pensênica. Comunicar-se eficazmente contribui positivamente na dinâmica parapedagógica, além do convívio social e grupal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Julio. **Qualificações da Consciência.** 260 p.. Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2005.
- BALTHAZAR, Alexandre; COLANGELO, Claudete; ATHAYDE, Greice G.L.; FONSECA, José Djalma C. da; BASSANESI, Maria Cristina; CATTO, Maria Luiza; LÜCKMANN, Mariangela; & CRESPO, Telma Cristina F. Campos de Aula e Agentes de Sustentação; **Anais da 3ª Jornada de Educação Conscienciológica;** Vol. 7, N. 28S; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Curitiba, PR; Brasil; 26-29.05.2005; páginas 353-364.

- _____. **A Dinâmica Docente na Conscienciologia Aplicada**; Anais da 3ª Jornada de Educação Conscienciológica; Vol. 7, N. 28S; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Curitiba, PR; Brasil; 26-29.05.2005; páginas 53-65.
- BERLO, David K.; **O Processo da Comunicação**; 330 p.; Martins Fontes; São Paulo; SP; Brasil; 1999.
- BROWN, Rosemary; **En Communication avec l'au-delà**; p.188; tradução do inglês por Florent B. Peiré; Editions J'ai lu; Paris; França; 1974.
- GARCIA, Othon M.; **Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar**; 502 p.; Fundação Getúlio Vargas; Rio de Janeiro; RJ; 1973.
- GOLEMAN, Daniel; **Inteligência Emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**; trad. Marcos Santarrita; 376 p.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
- GRICE, H. Paul; **Lógica e conversação**. In: Dascal, Marcelo (org.); **Fundamentos metodológicos da linguística**; Vol. IV; UNICAMP; Campinas, SP; 1982.
- JAKOBSON, Roman; **Linguística e Comunicação**; 164 p.; Cultrix; São Paulo, SP; s/d.
- LOPES, Marta; **Potencialidades x Mecanismos de Defesa do Ego nas Relações Conscienciais**; Anais da III Jornada de Saúde da Consciência; Journal of Conscientiology; Revista; trimestral; Vol.5; N.20-S; Londres, Inglaterra; 2003.
- LOWEN, Alexander; **Bioenergética**; p. 302; Summus Editorial; São Paulo, SP; 1975.
- MIRANDA, Fernanda Dreux; **Distúrbios de Comunicação: Estudos Interdisciplinares**; (org.) Paiva, Antônio Firmino de; **Spinelli**, Mauro e **Vieira**, Suzana Magalhães M.; 258 p.; Cortez e Autores Associados; Coleção Educação Contemporânea; São Paulo, SP; 1981.
- RESENDE, Maria Luíza; **Parapedagogia e Consciencioterapia**; V Jornada da Saúde Conscencial; rev. Conscientia, Vol. 12, n.1, jan./mar., 2008; páginas 177-180. Disponível em: <www.ceaec.org>. Acesso em: 10 abr 2011.
- SOARES, Fátima; **Dinâmica Interconscencial: O Ego e o Grupo**; Anais da III Jornada de Saúde da Consciência; Journal of Conscientiology; Revista; trimestral; Vol.5; N.20-S; Londres, Inglaterra; 2003; páginas 11-18.
- TELES, Mabel; **Profilaxia das Manipulações Conscienciais**; 346 p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
- TORNIERI, Sandra; **Técnica da Qualificação do Tenepessopense Pessoal**; Conscientia; Revista Trimestral; Vol. 13, N.1; jan./mar.; 2009; Ed. CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; páginas 41-52.
- TRIVELLATO, Nancy; Editor; Anais da III Jornada de Saúde da Consciência: **Journal of Conscientiology**; 286 pp.; v. 5; n. 20; Suplemento; International Academy of Consciousness; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Setembro, 2003.
- VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1058 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 339, 348, 668.
- _____. **Enciclopédia da Conscienciologia**; 6. ed. eletrônica, versão 6.13; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2010; Verbetes: Abuso das Energias Conscienciais, Acanhamento, Acompanhante Parapsíquico, Afetividade, Acrasia, Adaptabilidade, Agenda de Autopensenização, Alienação, Amimia, Ânimo extra, Ansiedade, Ausência Energética, Autenciclopédia, Autexpressão, Autoconsciência verbal, Autodestramento, Autodiscernimento Afetivo, Autoinsegurança, Autômato Humano, Autopatia, Autopesquisologia, Autovitimização, Comunicação Modular, Consciência gráfica, Crescendo Linguística Imagética, Euforin, Ferramenta de Comunicação, Frustração, Hibridismo, Inseparabilidade Grupocármica, Interação Evolutiva, Interlocução,

Interrelações Interdisciplinares, Limite da Autopensenização, Parassin-cronicidade, Pensene sistemático, Personalismo, Princípio da descrença, Prioridade da Escrita, Reação exagerada, Saúde Emocional, Tradução Parapsíquica, Vida Intrapsíquica.

_____. *Homo sapiens reurbanisatus*; Tratado; 1584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 136.

_____. **Projeziologia**: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano; 1248 p.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 338, 921.

Ana Seno é Professora e revisora de Português. Voluntária-docente da Aracê. E-mail: anaseno@arace.org